

## GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

QUARTA FEIRA 23 DE NOVEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Rio de Janeiro 23 de Novembro.

**E**NTROU neste Porto com 73 dias de viagem hum Bregantim Hespanhol, que veio de *Cádiz*, Mestre *D. Miguel Lhoveira* a fim de fazer agoada, e também para recorrer hum pouco as obras mortas da embarcação. Destina-se para *Montevideo* com carga de vinho, azeite, louça, e huma pouca de agoardente; e leva a bordo hum caixão com cartas: as noticias, que traz, são as seguintes:

„ As Tropas Hespanholas commandadas pelo General *D. Francisco Xavier Castanbos* vencerão o Exercito Francez em *Baylen*, que se compunha de 22<sup>000</sup> homens: fizemos-lhes 17<sup>000</sup> prisioneiros; o resto ficou morto. *Dupont*, que commandava estas Tropas Francezas, está em hum Castello de *Cádiz*, com varios Generaes. „

„ As Tropas Hespanholas entrarão em *Madrid*, que os Francezes evacuarão. *Murat*, e *José Bonaparte*, que vinha a ser Rei, forão-se embora. „

„ Tambem os Francezes evacuárão *Lisboa* obrigados pelas Tropas Portuguezas, Inglezas, e Hespanholas; e por este motivo de tanta alegria houve em *Cádiz* huma salva real. „

„ Na *Catalunha* já se tinham rendido aos Catalães em varias Batalhas todos os Francezes, que havia naquella Provincia, á excepção de 3 até 4<sup>000</sup>, que estavam em *Barcelona*, os quaes, ao tempo da nossa sahida, já conjecturavamos que se haverião rendido. „

„ Em *Saragossa* lhes derão treze Batalhas nas quaes ficarão mortos mais de 40<sup>000</sup> Francezes, e já se retirárão dali. „

„ Em fim de 130<sup>000</sup> Francezes, que, segundo os calculos, estavam em *Portugal*, e *Hespanha*, entre prisioneiros, mortos, e feridos temos rendido mais de 100<sup>000</sup> homens. „

(Assignado.)

*Miguel Lhoveira.*

Chegarão ultimamente algumas Gazetas publicadas no *Porto*, e *Coimbra* de que vamos a dar aos nossos leitores alguns extractos.

Coimbra 16 de Agosto de 1808.

## P R O C L A M A Ç Ã O.

Do General Commandante do Exercito Portuguez aos seus Soldados.

Soldados do meu commando, meus Compatriotas, e Amigos! Não he pa-

ra reanimar os vossos corações, menos ainda para accender em vós o fogo do entusiasmo, o amor da gloria, que eu vos fallo hoje: estas considerações seriam por certo indignas do alto conceito, que a tão justos titulos merece o vosso reconhecido valor, e nobreza das vossas almas. Mais importantes fins reclamão neste momento a minha attenção, e o meu zelo.

Nós vamos medir-nos com os nossos inimigos, os inimigos do nosso PRINCIPE, e da nossa Patria: vai-se decidir a nossa sorte. Vêde, se vos convém ser livres, ou escravos; ricos, ou miseraveis; homens, ou brutos sem culto, sem costumes, sem civilisação; viver em paz na vossa Patria, ou levar a destruição, e a morte a Paizes remotos em proveito de hum Traidor.

É por ventura não estão ainda presentes á vossa imaginação estas scenas horriveis de carnagem, com que o inimigo pretendia abater os vossos animos, espalhando assim o terror para consummar a obra do seu infame Despotismo? O sangue de vossos Concidadãos, barbaramente derramado, não deslumbra já as vossas vistas com seu vapor fumegante? Os gritos dolorosos de tantas victimas innocentes, sacrificadas todos os dias, e por todos os modos, ao Idolo da Irreligião, e da Immoralidade de nossos perversos Aggressores, não vos espantarão, não vos aturdirão? Vossa Patria envolta em pó ensanguentado, muribunda, e já reclinada sobre o tumulto, que lhe preparára o Governo Francez, já não provoca a vossa indignação, e as vossas lagrimas?

Eia pois, Soldados! eis-ahi aberto o caminho da gloria: eis-ahi a materia dos triunfos, e o dia da justiça.

Mas, Soldados, lembrai-vos, que não he tanto do numero, quanto da direcção, que pende a força dos Exercitos: que a victoria he quasi sempre o premio da subordinação, e da disciplina: que os louros do triumpho são reservados aos que sabem sustentar a intrepidez, e o valor a par do soffrimento, e de todo o género de privações. A bondade do Governo, o amor activo dos vossos Chefes tem procurado todos os meios de diminui-las: vós o sabeis. Preparai-vos todavia para as affrontar, por maiores que ellas sejam: o vosso interesse permanente deve ser preferido a incommodos casuaes: a sua breve duração se equilibrará com o peso, e a intensidade dellas.

Na empreza a mais famosa, de que haverá memoria nos Fastos da Nação Portugueza, batalhando á vista de nossos Alliados, Guerreiros de consummada experiencia e da mais austera disciplina, espera-se de vós toda a constancia, de que he capaz hum homem profundamente convencido da importancia de seus deveres. E qual seria o infame, que desampararia seus postos, e não preferiria a morte a mais alguns dias de vida, sem honra, e sem proveito?

He de vós, e de nossos Alliados, que a Europa espera hoje a sua liberdade: ella vos observa pois com a mais circumspecta attenção. Quereis se diga, que a vileza de vossos sentimentos sepultára novamente a Europa, e póde ser, o Mundo inteiro n'hum abysmo insondavel de males? Então vós serieis tidos por huns fracos, por huns cobardes: vossas familias romperião os vinculos, que a ellas vos unem: vossos netos se cobririão de pejo ao ouvir os vossos nomes, e amaldiçoando o dia, que os vio nascer, arrastarião os grilhões do seu captivo até ás mais remotas gerações: vossos camaradas vos verião com a maior indignação: e vossos chefes vos entregarião, sem piedade, como fracos e traidores, á justa severidade das Leis.

Mas não, Soldados: eu vos conheço bem. A Providencia vos destina hoje para dar a esses Francezes a mais energica lição; e á vossa Patria a alegria do triumpho. Lembrai-vos, que sois Portuguezes; que sois filhos de Heroes: sejamos.

Heróes como elles. Vamos, Soldados, pôr o último remate a esta lucta horrível. Vencer, ou morrer, he a nossa abrigação.

Dado no Quartel General de Coimbra aos 11 de Agosto de 1808.  
(Assignado.)

Bernardim Freire de Andrada.

*Copia da Carta, que os generosos e leaes Negociantes da Praça de Coimbra dirigirão ao Excellentissimo Commandante em Chefe das tropas Britannicas Auxiliares de Portugal.*

*Excellentissimo Senhor General em Chefe das tropas de S. M. B.*

SENHOR. — A pezar do esgotamento universal, á que nos reduzirão as rapinas dos nossos barbaros hospedes, ainda nos resta o sentimento da gratidão: as Nações Inglesa, e Portugueza, no meio de todas as diversas crizes politicas, forão sempre leaes e sempre amigas, porém na presente occasião, em que luctavamos com grande valor, mas mal armados contra hum inimigo ferós, nem os nossos desejos podião voar tanto, como os soccorros, que o vosso grande Monarcha, e a vossa Illustre Nação nos envião. Em testemunho da nossa sincera amizade, do nosso summo prazer, e do vivo interesse, que tomamos pelas prosperidades da Grão-Bretanha, nos afoutamos a remetter-vos esse pequeno refresco correspondente ao nosso actual estado; mas não aos nossos desejos. Conflamos, que Vossa Excellencia desculpe o arroj, que tomão os negociantes da Praça de Coimbra abaixo assignados. Coimbra 3 de Agosto de 1808.

De Vossa Excellencia muito respectuosos e obedientes criados.

*Costa, Almeida, Freitas, e Comp.*

*André Alves Leite.*

*Marcos José Gonçalves e Comp.*

*Joaquim Freire de Macedo e Irmão.*

*João Fernandes Guimarães e Comp.*

*Antonio José de Barros.*

*Manoel José Rodrigues e Irmão.*

*Francisco Antonio de Macedo.*

*João Ferreira Maia.*

*José Rodrigues de Macedo e Filhos.*

*João Lopes de Souza e Companhia.*

*Francisco Pereira.*

*José Antonio Ferreira de Castro.*

*José Maria da Encarnação.*

*Francisco José Ferreira Guimarães.*

*Manoel Fernandes Guimarães e Comp.*

*José Dias de Miranda e Companhia.*

*Resposta.*

*Lavos 6 de Agosto de 1808.*

MEUS SENHORES. — Tive a honra de receber a vossa Carta, participando-me a offerta d'hum presente de varios refrescos para uso da Tropæ, que está debaixo do meu commando.

Não posso deixar de aproveitar esta occasião de significar a profunda sensação, que me causarão os sentimentos de lealdade para com o vosso Soberano, e de amor da vossa Patria, os quaes vos tem feito adoptar este meio de testemunhar a vossa satisfação, leaes Negociantes da Cidade de Coimbra, pela chegada do Exército Inglez.

Estou certo de que este, pelo seu procedimento, merecerá sempre a vossa estima, e que com o seu soccorro, a Nação Portugueza cedo poderá restabelecer o Governo do seu antigo, e respeitavel Soberano.

Tenho a honra de ser, meus senhores, vosso muito obediente, fiel, e humilde criado.

(Assignado.)

Arthur Wellesley.

*Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 20 de Outubro até 7 de Novembro.*

O Capitão Francisco José Ignacio da Silva.	16\$200
O Reverendo Antonio José Escudeiro Ferreira de Souza. Em papel Moeda.	40\$000
José Pinto de Miranda.	50\$000
O Brigadeiro Domingos de Azevedo Coutinho Mello Soares Xinxorro.	62\$665
O Coronel Joaquim Vicente dos Reis.	2:000\$000
Estacio Gularte Pereira.	76\$800
Felisberto José de Almeida.	29\$600
Antonio Pedro Teixeira.	12\$200
Torcato Soares Loureiro, Official da Secretaria da Meza do Dezembargo do Paço.	25\$000
Hum Espadim de ouro de filagrana, offerecido por hum Patriota para ser dado á pessoa que mais se distinguir na Restauração de Lisboa.	
<i>Continuar-se-ha.</i>	

Sahirão á luz: Manifesto, &c.; da Declaração de Guerra ao Imperador dos Francezes, &c.; em Portuguez, e Francez: nova edição. — Alvará de 4 de Maio de 1802; da Creação do Juiz Conservador da Nação Ingleza nesta Cidade: d.º de 9 d.º d.º; da Creação do Officio de Escrivão da Real Camara no Registo das Mercês, neste Estado do Brazil: d.º de 1 de Agosto d.º; da Creação de hum Escrivão da Real Camara, Supranumerario na Meza do Dezembargo do Paço deste Estado do Brazil, e outros Officiaes, &c. &c. Decreto de 13 de Novembro d.º: da Prorogação de mais seis mezes da amnistia concedida aos Desertores por Decreto de 13 de Maio do corrente, &c.

Está no Prêlo a seguinte interessante Obra — Ensaio Historico, Politico, e Filosofico do Estado de Portugal desde o mez de Novembro de 1807 até o mez de Junho de 1808.

**A N N U N C I O.**

O PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR. Foi Servido Fazer mercê a Francisco Paes Rodrigues Orta, e a José Caetano Rodrigues Orta, filhos de José Caetano Rodrigues Orta, naturaes de S. Sebastião do Bispado de Marianna, de os tomar por Escudeiros, e Cavalleiros Fidalgos de Sua Real Caza com o Foro e Moradia, que por seu Pai lhes pertence, por Alvarás de 10 de Outubro de 1808.

**L E I L A O.**

Que fazem Barker e March no dia sexta feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhã nas cazas da sua residencia sitas na Rua de S. Pedro N.º 26 de Panos azues, e de côres, e Durantes com avaria por conta de quem pertencer, e mais alguma Fazenda, e Queijos.